



PROFESSOR JOÃO DIAS DA SILVEIRA

O sentido de uma vida realizada depende fundamentalmente do que cada um pretende alcançar. A ambição mais sublime dos indivíduos não deve estar condicionada ao que os demais esperam ou entendem sobre uma vida bem sucedida, posto que o importante é perseguir os objetivos ditados pelas próprias consciências.

João Dias da Silveira tinha um objetivo para sua vida e utilizou toda sua capacidade intelectual, sua inteligência e vitalidade para atingi-lo. Abraçando a árdua missão de professor, já aos 21 anos de idade definia, assim, sua vocação e ideal que nunca traiu nem subestimou ao longo dos quase quarenta anos de presença efetiva nas atividades docentes, na organização e direção de escolas superiores e, especialmente, dos cursos de Geografia.

Para isso teve de fazer escolhas: entre ser o educador plenamente reconhecido e dedicar sua vida à atividade de pesquisa que iniciara com êxito, no momento mesmo que se criava em São Paulo os cursos de Geografia na Universidade de São Paulo. Preferiu o primeiro. Suas inclinações como educador e seu amor pela Geografia somaram-se assim, e o jovem que abandonara, na 4.^a série, a tradicional Faculdade de Direito de São Paulo, para se dedicar ao ensino da geografia com o sentido renovador, que mestres franceses tinham trazido ao Brasil, iria estar presente e atuante por mais de trinta anos, também na AGB-Associação dos Geógrafos Brasileiros, da qual foi um dos fundadores e por quatro vezes seu Presidente.

Ainda aí evidenciava-se o professor, mestre e artífice na formação dos jovens universitários: quando a AGB começou a mudar sua estrutura original em que, durante suas reuniões anuais, as pesquisas de campo orientadas pelos mais experientes se voltavam e até objetivavam o treinamento dos mais jovens, o grande agebeano lutou leal e tenazmente contra as mudanças, porque ele via na AGB uma instituição de formação de geógrafos capaz de criar e fazer aflorar interesses e inclinações pela ciência geográfica: o professor continuava presente. Atitude consciente como objetivo de sua vida o Prof. Silveira fez profissão de fé quando agradeceu a homenagem que a sociedade de Rio Claro lhe tributou em abril de 1966:

“Pessoalmente, sentimos que a atividade educacional é algo grandioso. Tivemos, por estarmos nesta atividade, o ensejo de ser útil, de parcialmente retribuir o recebido. Por inclinação, talvez, mas também por convicção, procuramos ser professor, esforçando-nos para colaborar na obra da educação.”

Para alcançar com plenitude esse objetivo de vida o Prof. João Dias da Silveira construiu uma sucessão de êxitos, um curriculum que constituía orgulho para ele e para a universidade brasileira.

Professor secundário a partir de 1934, deixou sua contribuição em importantes educandários de São Paulo, tais como o São Bento, Rio Branco, Dante Alighieri e Bandeirantes, este fundado pelos irmãos Silveira.

Neste ano de 1934 ingressou na recém-criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, cursando Geografia e História.

Em 1936, ainda aluno, iniciava sua atividade de professor universitário como assistente adjunto do Prof. Pierre Monbeig, sendo no ano seguinte nomeado primeiro assistente.

Em 1939, como resultado de seu intenso labor foi contratado para dirigir, interinamente, a Cadeira de Geografia Física da mesma Faculdade. A criação dessa cátedra, separada da antiga Cadeira de Geografia Física e Humana dirigida por Monbeig, foi, em grande parte, consequência do trabalho consciente de João Dias da Silveira, já então com seu interesse voltado definitivamente para a geografia Física.

Doutor em Geografia em 1946, com a tese "Contrafortes Ocidentais da Mantiqueira", tornou-se Professor Catedrático em 1950 por concurso de títulos e provas, defendendo a tese sobre "Baixadas Litorâneas Quentes e Úmidas", que por muitos anos serviu de modelo para pesquisas e indicações bibliográficas de estudos correlatos.

Aos 37 anos, catedrático na mais importante universidade brasileira, João Dias permanecia com aquela comunicabilidade e calor humano que lhe angariou tantos amigos. Tanto nas excursões da Faculdade e da AGB, como em suas atividades docentes exercia uma incontestável liderança, reflexo da sólida formação profissional e do charme pessoal, autenticidade de seu caráter franco e extrovertido, traços que legou para a recordação de seus entes mais chegados e todos aqueles que tiveram a ventura de com ele privar.

Dedicado inteiramente às suas funções de professor universitário, João Dias da Silveira iria iniciar, a partir de 1955, a mais fértil e profícua fase de sua vida funcional como organizador e dirigente de escolas superiores. Em 1953, fora eleito Vice-Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e, em 1954, membro do Conselho Técnico Administrativo da referida Faculdade. Abria-se para ele um campo novo, fascinante e que representando permanente desafio atraía, naturalmente, o homem combativo e dinâmico que era.

Criar, renovar, planejar ver surgir de seu esforço e idealismo novas entidades para ensino e pesquisa era o coroamento de uma vocação voltada para a educação. Em 1955, atendendo o convite do Governo do Estado de Santa Catarina, instalou o Departamento de Geografia na Faculdade de Filosofia em Florianópolis, onde exerceu a cadeira de Geografia Física. Em 1957, de retorno a São Paulo, foi convidado pelo governo do Estado para implantar a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro. Sua atividade nessa fase é de contínua superação de situações impossíveis. Não apenas os problemas materiais e financeiros precisavam ser vencidos. Ele não pretendia criar mais uma escola superior, em São Paulo, mas sim um modelo de escola planejada e integrada a um meio socioeconômico que deveria ser conhecido e analisado previamente. A posição que a Faculdade de Rio Claro desfrutava no Estado de São Paulo e no Brasil, sobretudo, o seu Departamento de Geografia é, em grande parte, o resultado deste trabalho minucioso e do idealismo do Prof. Silveira. A partir de 1961, acumulou as funções de Diretor da Faculdade de Rio Claro com as de São José do Rio Preto, encargos que freqüentemente o levava aos limites da exaustão, posto que não aceitou jamais a situação de mero administrador de escolas. Esta atitude de Professor, antes de tudo, foi plenamente reconhecida pela Congregação da Faculdade de Filosofia de Rio Claro que lhe conferiu, por decisão unânime, o honroso título de Professor Emérito, assim como pela Prefeitura Municipal de Rio Claro que, em homenagem póstuma, deu seu nome à praça onde se situa a Faculdade de Filosofia que ele criou e dirigiu e onde exerceu com inigualável dedicação a sua missão de educador.

O Professor João Dias da Silveira faleceu a 26 de janeiro de 1973, após prolongada enfermidade que minou seu corpo e destruiu toda a vitalidade e a vida que nele continha. João Dias da Silveira permaneceu, no entanto, forte e esperou a morte com a tranqüila consciência de uma vida plenamente realizada. A Revista Brasileira de Geografia, da qual o ilustre mestre foi colaborador eventual, registra, com enorme pesar, o desaparecimento do Professor João Dias da Silveira. Seus amigos do IBGE guardam sua lembrança e honram sua memória.